

DIVERSIDADE

O debate sobre diversidade figura como elemento importante para promover conselhos de administração mais eficientes. Trata-se de tema da agenda de governança corporativa contemporânea, cuja discussão tem sido realizada em diferentes países sob os mais variados aspectos – experiência profissional, formação acadêmica, gênero, nacionalidade ou etnia, idade.

Ao tratar do tema composição de conselhos de administração, a 5ª edição do *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa* introduziu inovações, destacando que a diversidade de perfis permite que a organização se beneficie da pluralidade de argumentos e de um processo de tomada de decisão com maior qualidade e segurança.

Entre as novas recomendações do Código, ressaltam-se as menções relacionadas a aspectos comportamentais dos conselheiros e ao estabelecimento e divulgação de políticas que propiciem igualdade de oportunidades para o acesso de mulheres a posições de alta liderança na organização¹¹.

Gênero

A análise dos dados das 339 empresas da amostra indica que a participação das mulheres em conselhos de administração no Brasil ainda é baixa, representando somente 7,9% do total de assentos efetivos disponíveis. Esse percentual deixa o Brasil distante das nações que ocupam o topo da lista nesse quesito, e coloca o país em posição intermediária em relação a outros membros dos BRICS¹².

11. A este respeito do debate sobre gênero, consultar os seguintes documentos do IBGC: relatório de pesquisa “Mulheres na Administração das Empresas Listadas” (2009 e 2011) e Carta de Opinião sobre “Cotas para Mulheres” (2013). Disponíveis em: <www.ibgc.org.br>.

12. Acrônimo criado em 2001 pelo economista inglês Jim O’Neill para fazer referência a quatro países (Brasil, Rússia, Índia e China) cuja presença e projeção na economia e comércio internacionais aumentavam significativamente. Em 2001, a África do Sul foi oficialmente integrada ao conjunto, que forma um grupo político de cooperação.

Tabela 16 – Os Dez Países com Maior Percentual de Mulheres no Conselho de Administração¹³

Posição	País	Total
1º	Noruega*	40,5%
2º	Suécia	27,5%
3º	Finlândia	26,8%
4º	Reino Unido	20,7%
5º	França*	18,3%
6º	Dinamarca	17,2%
7º	África do Sul*	17,1%
8º	Holanda*	17,0%
9º	Estados Unidos	16,9%
10º	Israel*	16,6%

(*) Países que apresentam lei ou instrumento normativo que regulamenta a participação de mulheres nos conselhos de administração das empresas.

Tabela 17 – BRICS por Percentual de Mulheres no Conselho de Administração¹⁴

Posição	7º	24º	26º	32º	33º
País	África do Sul*	China	Brasil	Rússia	Índia*
Total	17,1%	8,1%	7,9%	4,8%	4,7%

(*) Países que apresentam lei ou instrumento normativo que regulamenta a participação de mulheres nos conselhos de administração das empresas.

Os dados indicam que **as mulheres estão presentes em quase 40% dos conselhos de companhias listadas** na BM&FBOVESPA. Em conselhos em que existe pelo menos uma mulher, a média da participação feminina no total de membros do conselho é de aproximadamente 22%.

¹³. Fonte: Adaptado de Catalyst, *Women on Boards*, 2014. O dado brasileiro apresentado está atualizado a partir de informações colhidas pelo IBGC com base no ano de 2015.

¹⁴. Ver nota 13.

Tabela 18 – Participação de Mulheres em Conselhos de Administração

	Conselhos com mulheres	Representatividade feminina nos conselhos com mulheres
Total	37,8%	22,5%
Amostra (empresas)	339	128

Profissão

O diploma de ensino superior, ainda que não seja requisito legal para a investidura de cargo de administrador – conselheiro de administração e diretor –, é regularmente parte das qualificações apresentadas no currículo dos membros de conselho de administração. Da perspectiva da atuação dos conselheiros, a “Lei das SA” descreve no artigo 142 as competências do conselho de administração, o que permite estabelecer um rol de conhecimentos úteis para a atuação diligente dos conselheiros.

No Código, encontram-se algumas indicações relacionadas a conhecimento em determinadas matérias – competência em finanças, legislação e administração – oportunas para o exercício das atribuições dos conselheiros.

Como destaques em matéria de profissão e diversidade, cabe registrar que a amostra analisada indica que **o conselheiro típico possui formação em engenharia, administração, economia ou direito.**

Tabela 19 – Principais Profissões dos Conselheiros de Administração

	Engenheiros	Administradores	Economistas	Advogados	Outros
Total	27,6%	21,4%	15,6%	13,3%	22,1%
Amostra (assentos)	2244				